

Editorial

O segundo número do volume 2 da revista **Litterata**, publicação do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões – Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-Ilhéus/BA) –, visou estimular reflexões críticas acerca das narrativas em diversos suportes e seus cruzamentos com a literatura produzida dentro e fora do Brasil. Para tanto, elegeu como eixo temático "Perspectivas contemporâneas das narrativas em línguas ibéricas", acolhendo trabalhos que tratassem das narrações produzida na atualidade em Portugal, Brasil, Espanha e América Latina, em suas possíveis modalidades teóricas e de expressão estética.

Tópico significativo das reflexões contemporâneas sobre o entrelaçamento entre fazer artístico, experiência humana e realidade histórica, o tema da memória é o foco do primeiro grupo de artigos. Karen Eloá de Assumpção Pereira abre o volume com uma abordagem acerca da posição do Outro na identidade portuguesa, cuja memória colonial é retrabalhada por António Lobo Antunes n'*As naus*, a partir de estratégias discursivas investigadas pelo viés dos estudos culturais. Ainda em âmbito português, Ana Maria Vasconcelos Martins de Castro indaga sobre as fragmentações da memória e da linguagem nas obras testemunhais de Lídia Jorge e Cardoso Pires, observando como os esfacelamentos do sujeito e do território se refletem em novas formas de tessitura do romance. Já, ao transpor-nos à realidade latino-americana através do relato de Tununa Mercado, Vitalina Rosa de Araújo e Cláudio do Carmo Gonçalves abordam

as relações entre trauma e narração, indagando sobre esquecimento, memória e representação do passado sob forma do relato individual.

A memória perpassa também o segundo grupo de artigos, focalizados agora na produção literária de Jorge Amado. A importância do autor, bem como o forte vínculo com o tempo e com o espaço das narrativas ultrapassam, de um lado, os limites entre regional e nacional e, de outro, entre ficção e história, cultura local e imaginário externo, literatura e produção audiovisual. Nesse prisma, Juliana Santos Menezes lança o olhar sobre as imagens da cidade de Ilhéus nos romances de Jorge Amado, verificando suas marcas nos epítetos com os quais a cidade passou a ser conhecida em nível nacional. A representação amadiana de Ilhéus também é o tema de Bruna Araújo Cunha, que observa como as transformações sociais relatadas em *Gabriela, cravo e canela* são ambientadas no espaço público das ruas, palco de discussões acerca da tradição e da modernidade. Josimare F. dos Santos, Adriana C. Rodrigues, Joelma G. R. Santos e Neucy C. Pagotto, por sua vez, abordam a transposição televisiva de *Gabriela, cravo e canela* para indagar sobre as representações de superioridade masculina e submissão da mulher nos comportamentos de alguns personagens.

O universo das relações de poder, de opressão e resistência entre gêneros, classes, estado e população civil, dentre outros, são as linhas condutoras do terceiro e último grupo de artigos, que abordam as relações entre literatura e cinema, entre corpo e performance poética. Maria Margarete Souza Campos Costa e Sandra Maria Pereira do Sacramento, amparadas nas teorias de gênero e do discurso, analisam o contexto autoritário da

organização familiar no Nordeste do início do século XX, representada em *Abril despedaçado*, filme de Walter Salles inspirado no romance de Ismael Kadaré. Enfim, Messias Nunes Correia, ao tratar do Movimento Poetas na Praça, traz à luz uma intensa e pouco conhecida expressão literária baiana, marcada por uma proposta de poesia marginal e popular, por meio da qual corpo, espaço e poesia se integram na perspectiva de resistência cultural.

Inara de Oliveira Rodrigues
Paula Regina Siega
Organizadoras